

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: PEDAGOGIA HOSPITALAR E A DIDÁTICA DO PROFESSOR

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB

AUTOR(ES): MARINA SCARPIELLO, GEANE PORTO SILVA

ORIENTADOR(ES): ASENATH LENY GOMES BUENO

Realização:



Apoio:



PEDAGOGIA HOSPITALAR E A DIDÁTICA DO PROFESSOR

1. RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a atuação do Pedagogo no contexto hospitalar, mostrando que a atuação desse profissional não se limita somente à escola, mas em outros contextos como o hospital. Em primeiro âmbito abordamos o histórico da Pedagogia Hospitalar e, posteriormente seu histórico no Brasil. Apresentamos os Direitos à Educação as crianças e adolescentes hospitalizados e leis que as protegem estando hospitalizadas. Colocamos em evidência a importância do trabalho do Pedagogo Hospitalar, destacando como este profissional utiliza a Didática, sua atuação, especificando sua rotina na Classe Hospitalar e as ações que permeiam sua prática pedagógica, assim como sua formação acadêmica para assim podermos responder as questões de como o Pedagogo pode interferir no desenvolvimento integral (físico, intelectual e emocional) de uma criança/adolescente hospitalizada e quais conteúdos e métodos englobam a didática do Pedagogo Hospitalar, dando o direito de assegurar o contínuo desenvolvimento das capacidades na formação global do cidadão.

2. INTRODUÇÃO

Com este trabalho elucidamos que a Pedagogia Hospitalar tem o objetivo de colocar o profissional da educação diante de um novo cenário, sendo o seu maior desafio, contextualizar os conteúdos escolares à rotina hospitalar, considerando as diferentes faixas etárias dos alunos pacientes e seus níveis de conhecimentos.

Desta forma, a inserção de outros profissionais pode vir a proporcionar ao aluno/paciente uma recuperação mais agradável juntando com a proposta e um olhar lúdico, facilitando a adaptação de suas necessidades em ambiente hospitalar. Este contexto nos apresenta a uma nova realidade interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, pois envolve a integração entre educação e saúde. Assim, a criança e o adolescente não podem ser prejudicados pelo longo período de internação

sabendo-se que o trabalho do pedagogo no hospital é propiciar uma prática educativa visando à formação integral do aluno/paciente numa proposta de amenizar a possível desmotivação e o estresse ocasionado pela internação, onde muitas crianças/adolescentes são internadas com o quadro clínico severo que requerem idas e vindas constantes.

Neste sentido, o principal objetivo deste trabalho é contribuir para a didática do Pedagogo Hospitalar, visando à continuidade dos processos de ensino e aprendizagem de forma significativa à escolarização do aluno/paciente em período de internação.

Sendo assim, com o título Pedagogia Hospitalar e a Didática do Professor nos ocorreu às seguintes questões: Como o trabalho do Pedagogo pode interferir no desenvolvimento integral (físico, intelectual e emocional) de uma criança/adolescente hospitalizada? E quais conteúdos e métodos englobam a didática do Pedagogo Hospitalar, dando o direito de assegurar o contínuo desenvolvimento das capacidades na formação global do cidadão?

Esta pesquisa tem a oportunidade de mostrar novos cenários e ações no contexto hospitalar, sendo seu maior desafio, contextualizar os conteúdos escolares à rotina hospitalar, considerando as diferentes faixas etárias do aluno/paciente e seus níveis de conhecimentos.

3. OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é contribuir para a didática do Pedagogo Hospitalar visando à continuidade dos processos de ensino aprendizagem de forma significativa à escolarização do aluno/paciente em período de internação.

Colocar em evidencia a importância do trabalho do Pedagogo Hospitalar, destacando como este profissional utiliza a Didática, sua atuação.

Especificar a rotina na Classe Hospitalar e as ações que permeiam sua prática pedagógica, assim como sua formação acadêmica.

4. METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa descritiva, primeiro colhendo dados bibliográficos descritivos, segundo Barros e Lehfeld (2000), para levantar informações pertinentes sobre o tema-problema com a seleção de conhecimentos catalogados e publicados.

Na pesquisa de campo partimos para um estudo em uma abordagem qualitativa e, esta análise iniciou-se com a participação no curso Classe Hospitalar na Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Pediatria (UNIFESP), com certificado reconhecido pela Pró-reitora da UNIFESP com carga horária de 7 horas. Também realizamos o curso para sermos Voluntário na Fundação Hospital Infantil Sabará com carga horária de 9 horas.

Partimos para a pesquisa-ação na Brinquedoteca da Fundação Hospital Infantil Sabará como voluntárias com aprofundamento na prática, a fim de levantar informações com a seleção de conhecimento e coleta de dados.

5. DESENVOLVIMENTO

Considerando o desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo de crianças e adolescentes hospitalizados e, sob a perspectiva dos teóricos: Henri Wallon, Sigmund Freud e Jean Piaget destacamos como as ações do Pedagogo minimizam o estresse causado pela rotina hospitalar diária, relacionada entre remédios e exames. Com relação aos instrumentos didáticos para dar continuidade ao ensino do aluno/paciente, faz-se necessário fazer um planejamento de ensino, avaliação da aprendizagem, objetivo de freqüências as aulas, recursos educacionais adequados que contemplem possíveis dificuldades devido as idas e vindas do aluno/paciente entre escola regular e classe hospitalar, a seleção de conhecimentos, aspectos metodológicos, as relações estabelecidas com o tempo e espaço onde se desenvolve a ação educativa, orientadas pelas concepções pedagógicas caracterizadas pela educação sistematizadas de acordo com cada patologia da criança/adolescente hospitalizados.

6. RESULTADOS

Com a pesquisa-ação enquanto trabalho voluntariado entendemos a didática pedagógica utilizando de atividades nas áreas de linguagem(narrativa de histórias, problematizações, leitura de imagem, comunicação através de atividades lúdicas), com intuito de expressar a partir de uma linguagem simbólica, medos, sentimentos e idéias que ajudem no enfrentamento da doença e do ambiente hospitalar. O diálogo ponto de partida para uma interação entre professor e aluno/paciente, elevando a auto-estima da criança e do jovem hospitalizado. Denominamos como as estruturas que se modificam com o desenvolvimento mental e que se tornam cada vez mais refinadas a medida que a criança torna-se mais apta a generalizar os estímulos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, a partir da análise entre os dados descritivos e a pesquisa de campo com o curso e o voluntariado no Hospital Infantil Sabará, que a Pedagogia Hospitalar é um ramo da educação que propicia à criança e ao adolescente hospitalizado não só à escolarização, mas também uma recuperação mais aliviada, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas dentro dos conteúdos pertinentes à sua continuação dos estudos. Além disso, previne o fracasso escolar que nesses casos é gerado pelo afastamento da sua rotina. Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar é capaz de promover um elo da criança ou do adolescente hospitalizado, com o mundo que ficou fora do hospital. Um ambiente que poderia ser frio e incômodo acaba sendo transformado com a vinda da Pedagogia Hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar apresenta uma das novas especializações da Pedagogia, que vem dar suporte e apoio de aprendizagens ao paciente/aluno em instituições não escolares, no caso hospitalais, contribuindo de forma humanística para promoção de sua saúde e educação.

A Pedagogia Hospitalar tem o propósito de tornar esse ambiente hospitalar em uma estada passageira e, na medida do possível, lúdica, mesmo para aqueles que se encontram acamados e sem ânimo algum.

Entende-se assim, que mesmo estando hospitalizada e impossibilitada de frequentar a escola convencional, a criança deve continuar a ser estimulada na área educativa e ser construído o seu retorno com sucesso à escola regular.

Para atuar em Classes Hospitalares, o pedagogo deverá estar preparado para trabalhar a diversidade humana em diferentes contextos culturais, sabendo identificar as necessidades educacionais especiais de cada aluno, impedido de frequentar a escola e onde possa adaptar atividades no processo ensino/aprendizagem.

Para isso, o profissional deverá ter formação pedagógica, preferencialmente em Educação Especial ou em curso de Pedagogia, estando apto a aplicar diversas atividades pedagógicas, onde acompanha e intervêm no processo de aprendizagem do educando. Fornecendo subsídios para a compreensão do processo de elaboração da doença e algumas vezes, da morte. E, com isso, explicar procedimentos médicos, auxiliando a criança e o adolescente em sua adaptação hospitalar, oportunizando-os para que os mesmos possam exercer seus direitos de cidadãos.

A condição de aprendizagem, em situação que difere de espaços escolares formais, transcendendo os muros da escola, se estendendo a outro âmbito, em suma, um hospital, requer uma visão mais ampla do profissional, demandando práticas pedagógicas que superem a ortodoxia dos processos atuais.

A construção da prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar, não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional. A ação pedagógica, num hospital, representa um universo de possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da habilidade do pedagogo/educador.

A estruturação, dentro do contexto da Pedagogia hospitalar, deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde, para tanto, esse profissional deve estar de posse de habilidades, que ao mesmo tempo o faça refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como poder ainda oferecer uma atuação sustentada não só pelas necessidades do educando, mas também pelas peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado.

A função do pedagogo hospitalar é procurar trilhar caminhos pedagógicos entre a educação e a saúde, e com isso desenvolver habilidades onde possa exercer suas atividades em sistemas integrados, em que as relações multi/inter/transdisciplinares devam ser estreitas. Tal condição requer um fazer e um agir que não devem estar vinculados a processos isolados, permitindo o educador liberdade para desenvolver sua ação pedagógica e contribuir para uma educação de qualidade de crianças e jovens que se encontra em tratamento de uma enfermidade.

8. FONTES CONSULTADAS

AMORIM, Neusa da Silva. A PEDAGOGIA HOSPITALAR ENQUANTO PRÁTICA INCLUSIVA. Porto Velho, 2011. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/74978/1/A-Pedagogia-Hospitalar-enquanto-Pratica-Inclusiva/pagina1.html>. Acesso em: 13 de março de 2013.

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar**. MEC/SEESP, 2002. _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 25 abril 2013.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**.

Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm>. Acesso em: 25 abril 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União,

1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 23 abril 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em:

http://bd.camara.gov.br/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pbf?sequence=1.

Acesso em: 23 abril 2013.

_____. **Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005**. Brasília: Diário Oficial da União, 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 28 abril 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pbf>. Acesso em: 27 abril 2013.

_____. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Brasília: Diário Oficial da União, 1995. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.gov.br/conselho/conanda/arqcon/.arqcon/.arqcon/41resol.pdf>. Acesso em: 28 abril 2013.

CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci (Orgs.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. Publicado em 2008.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no Ambiente Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Mennon, 2008.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Fernanda Teles de. **Classe Hospitalar do Hospital das Clínicas**. 2003. Disponível em: [http://www.eaesp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Acervo virtual/cadernos/experiências/2003/SãoPaulo-Universidade de São Paulo.pdf](http://www.eaesp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Acervo%20virtual/cadernos/experi%C3%AAncias/2003/S%C3%A3oPaulo-Universidade%20de%20S%C3%A3oPaulo.pdf). Acesso em: 13 mar 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando Educação e Saúde.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação/** Leodi Conceição Meireles Ortiz, Soraia Napoleão Freitas. – Santa Maria: Ed.UFSM, 2005.

PIAGET, JEAN. **Seis estudos de psicologia.** 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia hospitalar: intermediando a humanização na saúde.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.